

A RESURREIÇÃO.

JORNAL LITTERARIO.

REDACTORES DIVERSOS.

A RESURREIÇÃO publica-se duas vezes por mez. Assignaturas trimestraes, na capital,—1:000 reis, pagamento depois de P'vio aviso. Interior e fóra da Provincia—1:500 reis, pagamento adiantado. Os assignantes terão 10 linhas gratis e as excedentes a razão de 50 reis.

Anno I.

PROPRIETARIO F. G. MEIRELLES FILHO.

Num. 17.



A RESURREIÇÃO.

THEBEST A 3 DE DEZEMBRO DE 1877.



A memoria de D. Amélia F. de Mendonça.

Viveu como uma flor tão curta vida.

(C. A. Barbosa d'Oliveira.)

Mais um feretro que passa alem...

E dos bronzes ja pelo espaço repercutindo vão os funebres dores!

Ao ouvir os, as recordações dos tristes dias do passado, ligeiras correm-nos á morte, e o peito, que uma vez sentiu as dores do ultimo adeus, afflicto geme, suspira e chora...

Ah, est-a pallida, fria, toucada de flores! Ao peito um ramo e na fronte uma alva grinalda!

Contudo não a choreis. Deixai-a assim caminhar: um enviado do Senhor a conduz pela mão, e sua terna mãe de um lado guiando var-lhe os debeis passos.

Não a choreis, não; deixai-a assim caminhar: aqui ella era semilhante a um tenue perfume que s'esvae como as auras d'este mundo!

Mas... anjo do Senhor, porque ainda tão cedo cerraste tuas lindas azas?

Em tua curta vida não sentiste siquer habi-jar-te o coração o anhele de um sonho de gloria do futuro?

Cançaste ou o desalento pesou demais na tua candida alma?

Do mundo receiaste as negruras?

A vida... porque deixaste-a como os anjos do Senhor deixão seu pouso nas horas em que costumão entoar-lhe seus canticos de louvores?

Ah, tens razão de tão ligeiramente te partires d'este pelago de miserias...

Qu' n' porta o gelo dos tumulos, quando a alma es treaccida, cheia de fé e de amor á Deus, vai poucar entre os espiritos argelicos?

Ah, ao menos, lyrio arrecessado pelos vendavaes da morte, não te faltarão nem mimos, nem orvalho para floreceres.

Vive, vive, dorme e sonha ahí...

Nesse augusto e divino tabernaculo nunca penetrarão os putridos miasmas desta torpe humanidade; no menos tuas lagrimas não mais banharão o leito das agnias que aqui provaste.

Vive, vive, dorme e sonha ahí, em quanto nós do fundo d'alma saudosos t'enviamos este ultimo adeus:

Sê ditosa no céu ja que na terra

Nem sonhos amaste;

E' n'esse ethereo seio que se encerra

A fe que mais amaste.

Sê feliz entre os anjos—louva e canta

O Senhor, a eternidade...

Quando a luz do céu á treva espanca

Laq õe-se a Divindade!

Dorme, vive, e sonha entre os odores

Das florestas do céu...

Ah tu não tefás jamais ciúmes

Do teu pudico véo!

Sobre sua campa uma corôa de saudades, e ao seu disvelado pae e familia, nossos sinceros pesames.

LITTERATURA.

A' minha presada irmã

—I. DE A. C. BRANCO.—

«Meu querido é para mim como um feixe de myrra; elle dormirá em meu seio.»

(L. S. Jud.)

Queres tu saber como soão adiantadas na mi-n' alma as horas da vida?

Escuta!

Pedirei ao passado inspiração, ao presente suas luzes e ao futuro sombras a que me abrigue.

Os trovadores do bosque preludiando as innocentes canções do albor do dia, fazem-me crer que, nós es homens, somos uns sandeus ante a perspectiva do que ha de mais sublime no seio da criação.

Quando a essa hera, como ao zenith e pôr do sol, esses preludios espancãõ as solidões selvaticas e que uma tenue e fresca aragem fria de leve á face verdejante das florestas n'um ciejar tambem brandissimo, não será que as horas da vida se adiantão, por não pensarmos em Deus?

A quem saúdão esses trovadores?

No passado quando no meu seio só se aninhavam sentimentos singelos e que ao pulsar do meu coração a natureza esplendida me sorria aos sonhos que animava no meu cérebro de moço, mesmo assim já as horas da vida soavam adiantadas!

E' que nas almas como a minha, o poder que mais veemente se exerce, é o que se unifica á fé da Eternidade!

A proporção que os dias se succedem, as horas da vida se adiantão, por isso que, ao morrerem ainda vivem sobre a terra muitas horas sem vida, e quando notáveis como Homero, seculos infinitos, além tumulo!

As glórias do presente são ainda horas adiantadas da vida, senão, que ajuisse-se do Dante e de Petrarca.

Nos nossos temposahi temos essa constellação de pontos racionais mortos á flor dos mares de uma vida palpitante, tumbida pulso a pulso nas agoras lentas das horas adiantadas da vida que são na verdade, na realidade que os ais e suspiros que gemerão nos segundos ou instantes contados no eclipse do d'olho.

Pobre do luzes o presente, quanto é rico de meras este seculo?

É a que se não soam adiantadas as horas da vida?

A machadade que se ensina para os gemidos committimentos do futuro, abraça-la com a cruz do martyrio social-humanitario, coisa de seus bens, e rica-chosa em seus avanços e generosa em seus fins, repete nos treços dos seus estudos—adianta-se as horas da vida!

O futuro como a ultima taboa de salvagão ao naufrago de Deus entre as procelias da vida em que do mesmo modo as horas são adiantadas, é uma ideia que faz-nos adormecer...

Mas que futuro?

Os homens, em porções, sem leis, a esperança de congregal es destituida de fundamentos!

Sem Deus e sem amor ao proximo é impossivel a harmonia entre elles.

Quem pensa, crê; mas se a esse trabalho não todos se dão!

Filho da orphãa la lei de um principio que quasi geralmente é negado, q' a lei da egualdade humana, de parte as convenções sociais, chamadas de direito legitimas, e fundadas em leis do—(Gonçes) do mundo.—o que mais nos converia, fôca justamente o que só é aceitavel em materia de absoluta transgressão do ordem.

Não levantarei esse véo que macularia muitas almas; direi succintamente que a vida adiantada em horas equivale ao mundo demorado em fé.

Por mim e por quem comigo sente o que eu sinto, pensa o que eu penso e crê no que eu creio, tenha bastante coragem para sujeitar-me ao veto dos pensadores contrarios.

Se o meu passado for o disequilibrio da balança de S. Miguel, pese-o quem quizer; se o presente

carece de mais conforto para animar suas luzes, a grade; e no futuro somente bastara a interposição que faço do meu—eu—singular, como todas as singularidades desta vida, em que as horas são adiantadas!

Não ha morrer quando se espera viver.

Por isso repetia a Julia:

« Tu es bello, meu querido, tu es cheio de graça; nosso leito está semeado de flores. »

Novembro 14 de 1877.

L. de Paiva.

—*—(0)—*—

Meus pensamentos.

* * *

Em uma sociedade polida a pratica da civilidade é exigida como um dever; na sociedade inculta, a repulada como um insulto.

* * *

Em geral prefera-se a linguagem copiosissima e lisinja, com quanto se colleção os seus rebollos, a verdade despida de atavios.

* * *

A mulher valiosa costuma dar mais apoio ao fructifico companheiramento dos estudos, do que as succumbas provas d'ausado.

* * *

O orgulho quanto mais suppo de ver-se no exultante dos honras de honra, tanto mais desce na escala da degradação mental.

* * *

Uma descendencia custa torna-se desgraçada, quando se deixa demorar pelo fôco orgullo de avengos illustres.

* * *

O presumpçoso pensando que dá provas de nobre attivez, não faz mais do que patentear a sua mesquinhaz d'alma.

* * *

A gloria de muita gente não consiste em elevar-se a custo dos proprios esforços, mas somente a dos da liturgia de seus antepassados.

* * *

Quasi sempre as meliores a quem dedicamos a nossa affecção, são as que põem mais em duvida a nossa lealdade.

* * *

O homem pobre deve desconfiar sempre da affabilidade dos ricos ou poderosos, porque, a môr parte das vezes, as provas apparentes de estima são laços armados a sua boa fé.

* * *

Um amigo fingido é peor do que um inimigo declarado, carece-lo pela infamia.

* * *

Um tegarella dos quatro costados em horas de
tristeza.

Um beijo n'uma moça tabaquista antes de limpar
as ventas.

Finalmente uma algibeira sem vintem quando as
necessidades surgem a cada canto.

Leconcio.

—:—:—
A martyr do amor

(LUIZENA.)

Era ella como a rosa á noite aberta,
Ou como a estrella em céu azul;
Rosa—que a os prantos d'alvorada
Em vez do sibilar do vento sul;
Estrella—na face humida de um lago
Em vez do lodagal de alguma paul.

Era ella a tenra planta das campinas
Ou natpa divina de Deus creada;
Planta—queria a luz tepido, santa
Em vez do coriscar do sol do vida;
Harpa—á d'extra sagrada de mar no santo
Em vez de não plada e carmelita.

Mas, ah! a rosa, a stella, a planta, a harpa
Morrerão na velice—á proparatura!
Rosa—sopra-te o vento do inferno...
Estrella—consumiu-te a noite escura!
Planta—calha-te o raio sem piedade!
Harpa—quebrou-te a mão da desventura!...

L. C.

—:—:—
Aerostico.

—oca singela entre um céu de flores,
—magem pura de um sonhar de Deus;
—eu rosto santo de prazer contente
—nima e brilho desses risos teus!

C.

—:—:—

Quero morrer.

(Ao meu collega e amigo J. P. L.)

Não quero possuir entre os viventes
Descendentes
De Adão os ornates de uma gloria;
Si dedilho na lyra um triste canto
Não almejo ter nome na historia.

Não quero nesta ingrata e falsa vida
Uma querida,
Que soffra comigo as minhas dices
—Pra não vê-la tombar em feio abysmo;
Não quero pois no mundo ter amores.

Não quero qu'um mancho esperançoso,
Extremoso
Venha um dia consolar minha afflicção;
Não quero que um porvir risinho e grato
Me lte seus olhares de afflicção.

Não quero que ninguém encare attento
Meu lamento,
Commovendo-se da dor que me consome;
Não quero que depois da minha morte
Eu tenha neste mundo algum renome.

Não quero que uma virgem seus amores,
Seus ardores
Dedique a minha sina amargurada;
Não quero ter si quer um só instante
De prazer n'esta vida angustiada.

Não quero um companheiro em minha sorte,
E feia morte
Eu prefiro a as angustias do viver;
Portanto curvado a Deus eu peço
Um allivio a minha dor—quero morrer!

H. C.

Instancias de minha alma.

Como o batel fraco de velas
Só praenha a onda calma,
Assim meu canto sem luz
Não satisfaz a minha alma.

Minha lyra foi formada,
Mas não achou uma corda;
Vibra o som da ma deusa
Quando se bate na borda.

Se o corpo que não tem alma
Jamais tem arduidade,
Assim meu canto sem luz
Nunca exprime uma saudade.

No mar de luto de *poeta*
Só se encontra a natureza,
E asho meus pechos veros
Não contém uma belliza.

Não se dá a vida e a vida
Um si praer meus senti,
E por não estar no dgo
Que nunca alpra souri.

Se os meus olhos veros são
De rufas favorem palma
Desculpam, oh meus se tores
São instancias de minha alma.

C.

—:—:—
Charadas.

Num deserto me encontraes—1.
Girando continuamente—1
Ajuntae-nos diligente,
E n'outro deserto estaes.

1.—1.—1.—1.—No almoço e no corpo esta letra e na mu-
sica serve para fortalecer.

1.—2.—No corpo esta Rainha faz o necessitado.

2.—1.—2.—For mãe anda e vca no fundo do mar.

1.—2.—Na musica este animal corre.

1.—2.—Este pronome na espi guarda é um passaro.

2.—2.—Esta mulher e este padre fazem o nome de um
passaro do Brazil.

2.—1.—E' util as flores e sentimes na mão do jardineiro.

1.—2.—Com este adve.lio e este app. ed. do torna-se o nome
de um quadrupede.